



Especialização em Mídia e Educação (EaD)  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Relato de experiência

**“EU TÔ NO LIVRO”: PODCAST SOBRE A VIDA COTIDIANA  
NA LITERATURA**

**Discente:** Karine Bitenbender Oliveira

São Borja  
2023

Especialização em Mídia e Educação (EaD)  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Relato de Experiência

**“Eu tô no livro”:** podcast sobre a vida cotidiana na literatura

**Discente:** Karine Bitenbender Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Duval

**Polo:** Uruguaiana

Produção associada ao Projeto Experimental executado para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

São Borja, janeiro de 2023.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

048" Oliveira, Karine Bitenbender  
"Eu tô no livro": podcast sobre a vida cotidiana na  
literatura / Karine Bitenbender Oliveira.  
16 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2023.  
"Orientação: Adriana Ruschel Duval".  
  
1. Literatura. 2. Podcast. 3. Identidade. I. Título.

**KARINE BITENBENDER DE OLIVEIRA**

**"EU TÔ NO LIVRO" - PODCAST SOBRE A VIDA COTIDIANA NA LITERATURA"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

TCC defendido e aprovado em: 24/01/2023.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Adriana Ruschel Duval  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Prof. Dr. Felipe Pena  
(UFF)

---

Prof. Esp. Claudiomir Hences  
(Rede estadual/RS)



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/02/2023, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1054918** e o código CRC **2BB2A005**.

## **RESUMO**

O projeto experimental em questão trabalhou a construção de uma série de podcast composta por quatro episódios sobre obras da literatura mundial, que são comentadas por mim e por convidados. A proposta é que essas obras literárias de quatro diferentes nacionalidades - *Madame Bovary*; *Cais-do-Sodré*; *Funes, o memorioso*; e *O ciclo das águas* - possam promover ao público-alvo (alunos de Ensino Médio) a oportunidade de enxergar suas histórias cotidianas dentro da narrativa literária. Sendo assim, essa é uma atividade integradora e multicultural, pois na composição dos conteúdos que foram inseridos nessas produções tem-se a fala de um historiador (Lucas La Bella), de uma professora de literatura da rede estadual e privada do Estado do Rio Grande do Sul (Daniela Lacerda) e de um pesquisador, escritor e professor da Universidade Federal Fluminense (Julio Cesar Machado de Paula). Conclui-se que a experiência foi bem-sucedida, com a ampliação de conhecimentos de áreas diversas, ligados à identidade cultural, por meio da produção e da socialização das produções no suporte midiático escolhido.

**Palavras-chave:** podcast; literatura; identidade cultural.

## **ABSTRACT**

The experimental project in question worked on building a podcast series consisting of four episodes about works of world literature, which were commented on by me and guests. The proposal is that these literary works from four different nationalities - Madame Bovary; Cais-do-Sodré; Funes, the memorious; and The water cycle - can provide the target audience (high school students) with the opportunity to see their everyday stories within the literary narrative. Therefore, this is an integrative and multicultural activity, because in the composition of the contents that were inserted in these productions there is the speech of a historian (Lucas La Bella), of a professor of literature of the state and private network of the State of Rio Grande do Sul (Daniela Lacerda) and a researcher, writer and professor at the Fluminense Federal University (Julio Cesar Machado de Paula). It is concluded that the experience was successful, with the expansion of knowledge in different areas, linked to cultural identity, through the production and socialization of productions in the chosen media support.

**Keywords:** podcast; literature; cultural identity.

## **1 INTRODUÇÃO**

Entre as possibilidades técnicas e tecnológicas disponíveis, o suporte livro não deve mais ser compreendido como o único pelo qual a literatura perpassa, e por isso tratamos da ideia da literatura comentada em formato podcast. No entanto, o incentivo à leitura é uma das proposições apresentadas, já que a experiência de ler e ouvir nunca será a mesma, sobretudo no que tange a formação da identidade cultural do sujeito, proposta primeira deste projeto experimental. No presente relato compartilharei como foi o processo de construção do podcast “Eu tô no livro” e quais as considerações a respeito.

Destaco que o desenvolvimento do trabalho compreendeu os meses de outubro, novembro e dezembro, com a escrita do rascunho dos roteiros, a marcação/remarcação das gravações e o planejamento das entrevistas envolvendo cada episódio da série de podcast. Além disso, incluiu pesquisas, análises técnicas dos suportes tecnológicos necessários, bem como a edição e geração da versão final dos áudios, sempre buscando aprimorar e explorar a variedade de abordagens para o conceito de formação de identidade e a relação direta da literatura nesse processo.

## **2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **2.1 Subsídios teóricos**

A literatura e a ludicidade, que lhe é uma marca indispensável, legitima discursos e identificações através da linguagem, dos cenários, dos enredos - mas, principalmente, das características das personagens e do poder que isso tem de funcionar como um espelho para o leitor. Saramago dizia, após a publicação de sua obra *Levantados do chão*, que todos nós precisamos pertencer a alguma coisa, e a proposta deste trabalho, portanto, enquadra-se na perspectiva do pertencimento, construída através dos caminhos dados, ou desenhados, pela produção literária. Quando se lê, se é transportado para o mundo do livro, para aquela determinada época do passado ou mesmo do futuro, quando tratamos de ficção. E essa possibilidade de viajar no tempo permite a transcendência do sujeito leitor - que, por mais simples ou breve que pareça a leitura, sempre carrega dela um fragmento em si.



Visando ampliar a compreensão sobre pertencimento e identidade, foram vários os autores que busquei. Com Homi Bhabha (2010) e Stuart Hall (2006), refleti sobre as principais coordenadas que geram a formação da identidade cultural no aluno, especialmente do Ensino Médio, como princípio para compreender, de maneira mais analítica, as influências e como elas são recebidas pelo sujeito sob a ótica de uma identidade fragmentada.

É de reconhecida importância refletir sobre o papel desempenhado pela escrita diante da complexa configuração da existência; discutir acerca das problemáticas ligadas ao processo de globalização, entre outras características da liquidez (invocando Bauman, 2001), que já são parte da fluidez dos dias. “Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora ‘narrativa do eu’” (HALL, 2006, p. 13). Nesse sentido, vislumbro os múltiplos de nós que se manifestam no resgate ou no abandono dos fragmentos que deixamos ao longo do caminho, ciente de que, assim, formam a nossa *persona*. Somos feitos da matéria contida em narrativas de diferentes nacionalidades, mas precisamos enxergar e perceber a importância disso para compreender que consumir literatura não se resume a ler livros. Permitir-se enxergar as produções literárias como um grande celeiro de aspectos culturais e identitários é um movimento complexo e relevante, considerando a literatura como um espaço discursivo fundamental para se compreender os processos de formação de identidade. Somos a literatura e estamos nela, por isso o nome do trabalho de podcast - “Eu tô no livro”.

Aprofundar os conhecimentos sobre essas premissas esteve entre os primeiros passos da pesquisa empreendida para este projeto experimental. De imediato, confirmei o quanto a literatura tem um papel fundamental e insubstituível na formação identitária dos estudantes tomados como público-alvo primordial, já que eles se encontram nos últimos três anos de formação da escola básica e o caminho posterior lhes exige escolhas muito direcionadas, ligadas ao mundo do trabalho e/ou à sequência de seus estudos na vida acadêmica.

Tudo isso, porém, são narrativas que se repetem, mudando a localização geográfica e as personagens, além do intervalo de um século ou mais. No projeto “Eu tô no livro”, a essência das obras escolhidas foi dissecada para se compreender um dos tantos vieses das literaturas selecionadas - brasileira, africana de língua portuguesa, francesa e argentina -, percebendo-se a formação das personagens, das narrativas que são espelhos do cotidiano e, sobretudo, como elas existem e permanecem na condição

de literaturas fundamentais em nossa “mesa de cabeceira”. Para tanto, entendo ser necessário considerar o âmbito da identidade e da cultura, problematizando definições. Uma das contribuições nesse sentido veio da leitura de Homi Bhabha (2010) sobre a distinção entre diferença e diversidade cultural “A diversidade cultural é um objeto epistemológico – a cultura como objeto do conhecimento empírico – enquanto a diferença cultural é o processo de enunciação da cultura como ‘conhecível’, legítimo, adequado à sistemas de identificação cultural” (BHABHA, 2010, p. 63).

Segui ampliando conhecimentos sobre identidade, sempre retomando o conceito de que não convém entendê-la como um dado prévio, e sim algo (re)construído frequentemente, formado por diversas identificações que se interpenetram. Essa premissa, defendida por Stuart Hall, “não é algo inato, existente na consciência desde o nascimento. (...) Está sempre em processo, sempre sendo formada” (HALL, 2006, p. 38). Alfredo Bosi, teórico da literatura, se soma a esse entendimento, afirmando que a cultura está ligada à experiência.

Só existe cultura, realmente, quando vivemos estas determinadas experiências, quando nosso cotidiano é pensado. Então cultura, de uma maneira genérica, seria a experiência pensada, a vida pensada. Tudo aquilo que fazemos de maneira espontânea, por herança biológica ou por fatalidade social e que não é objeto da nossa reflexão, fica aquém da cultura (BOSI, 1998, p. 15).

Assim sendo, nosso atravessamento literário, desde a infância, toma formas passíveis de definição e de percepção, no sentido de construir quem somos. A proposta, porém, não se restringe ao entorno da literatura brasileira, mas começa com ela, já que é da nossa língua materna que estamos falando e, por conseguinte, se trata de nosso primeiro contato com narrativa escrita ou oral. Para poder experimentar essa conexão entre identidade, vida cotidiana e literatura, escolhi o podcast como suporte, considerando as características e o potencial educativo desse produto.

Este projeto experimental, portanto, é construído com a proposta de ser um podcast informativo-reflexivo, que se baseia no formato de entrevista. Contudo, quanto ao tipo de podcast ainda podemos identificar o viés dialógico acentuado, no sentido de que há na minha participação o papel não apenas de conduzir as questões que são abordadas, como também de interagir e promover diálogos com o convidado. O foco dos produtos está no propósito informativo-reflexivo, porque não só há informação oriunda do entrevistado, mas um processo de reflexão construído entre nós.

Quanto aos conceitos e possibilidades perceptivas do podcast como canal educativo, contei com alguns autores para compreender melhor cada ponto dessa empreitada.

Por se tratarem de áudios geralmente curtos e dinâmicos, os podcasts vêm conquistando seu espaço no meio educacional. A praticidade do consumo dos podcasts fez com que essa mídia fosse rapidamente adotada como forma de estudo pelos ouvintes, especialmente aqueles que não dispõem de uma grande parcela do dia para dedicar-se aos estudos.(CRESTANI; LAY; BOLFE, 2018, p. 02).

Segundo Primo (2005, p. 18), “podcasting é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na internet”. Antes, porém, o conteúdo sonoro, desde o século passado, já vinha sendo transmitido pelas emissoras de rádio, cumprindo com o papel de informar e entreter os ouvintes. Através das redes sociais, criou-se um novo produto, que mantém funções e características de sua origem, mas que as amplia e ressignifica, promovendo um impacto no próprio cenário comunicacional e de consumo da informação.

Mesmo que podcasting não seja rádio, herda-se dos últimos elementos para a constituição do primeiro. É possível antever que a radiodifusão também sofrerá atualizações a partir dessa nova forma digital de produção em áudio, algo próximo talvez do impacto do vídeo independente dos anos 80 no desenvolvimento da linguagem televisiva (PRIMO, 2005, p. 19).

Além disso, no artigo *Podcast e educação: um estudo de caso*, de Wagner Brito de Jesus, temos o direcionamento sobre essa relação. “Os podcasts, ao serem empregados na educação, podem potencializar a construção do conhecimento pelos próprios alunos, ou pelos educadores, sendo que a sua criação, no âmbito da realização de trabalhos, pode vir a proporcionar uma experiência interessante” (JESUS, 2014, p. 41). Nesse aspecto, são levadas em conta a interação e as possibilidades de se instigar debates e a descoberta de curiosidades por parte da equipe de produção. Dessa forma, um podcast com tema educativo não só informa e acrescenta conhecimento ao ouvinte, mas o inspira a produzir, ele próprio, o seu conteúdo, e compartilhá-lo através de uma plataforma de mídia.

Há, então, nesse processo, a ativação de várias potencialidades através dos conteúdos desenvolvidos em podcast, como o aprimoramento da própria linguagem e da capacidade de argumentação no texto oral. Ainda é preciso se considerar, segundo Jesus (2014) que “a ‘interação’ se refere a um processo mais amplo, pois não está presa

somente às pessoas que participam dos momentos antes e durante a gravação de um determinado tema ou assunto” (JESUS, 2014, p. 42). Isso é possível porque, além de todos os benefícios já citados, o podcast também possibilita a liberdade de ouvir, analisar e reanalisar, a qualquer momento, os conteúdos do interesse de cada um.

Também se percebe um espírito de autonomia, a partir do momento em que ao ouvinte é possibilitado interagir ou apenas receber as informações do áudio. Uma leveza que substitui, ou ameniza, o peso do conteúdo que normalmente se tem quando se trata de assuntos voltados à área educacional. Além disso, essa leveza também é motivada pela ausência de um padrão no podcast, no sentido de ter a necessidade de uma linguagem específica ou um formato com roteiro que se deve seguir à risca.

Devido a sua liberdade de produção, um Podcast não precisa seguir um roteiro ou um script. Pode-se apenas apresentar um tema e a partir disso deixar a conversa fluir, como se fosse uma conversa descontraída entre amigos. Esse tipo de estruturação permite a sensação de horizontalidade entre os participantes, pois o papel do apresentador é fazer com que a conversa não perca o foco do tema. (JESUS, 2014, p.43)

Dessa forma, escolhi trabalhar com podcast no seu potencial educativo e inspirador acerca da aquisição de conhecimentos e da realização de reflexões que pudessem advir da questão da literatura. Uma forma de propiciar a abertura ao panorama que trazem diferentes sujeitos, de áreas distintas e convergentes, que se somam a nós, profissionais da educação básica, em prol da formação dos estudantes.

## 2.2 Objetivo e enfoque experimental

Na contemporaneidade - e para as necessidades da formação dos alunos nos anos finais da escola básica -, alimenta-se uma necessidade crescente das negociações culturais para o entendimento de si e de seu papel no mundo. O **objetivo principal** deste projeto foi o de promover um movimento de busca interior e problematização movido pela eterna questão “quem sou?”, a partir do conhecimento e do reconhecimento promovidos por discursos narrativos presentes em obras literárias - cenários, tempos, personagens, enredos, entre outros aspectos. Portanto, com os áudios produzidos, intencionei provocar o que o aluno/ouvinte reconhece como identidade, por intermédio de um produto (podcast) oriundo do campo da comunicação, que abraça a literatura.

Lidar com personagens, como nos apresenta cada obra literária, aciona nosso repertório humano. Uma das leituras que fiz para o trabalho, e considerei bastante pertinente para a compreensão e elaboração da proposta, foi a obra *O homem desenraizado*, de Tzvetan Todorov (1999). Nela, o autor apresenta uma teoria de duplo pertencimento, que ele chama de fenômeno de transculturação, em que o sujeito desenraizado sofre, em um primeiro instante, mas depois tem a possibilidade de tirar aspectos positivos da experiência. “Talvez ele se feche em ressentimento, nascido do desprezo ou da hostilidade de seus hospedeiros. Mas, se ele conseguir superá-los, descobre a curiosidade e aprende a tolerância” (TODOROV, 1999, p. 24).

Abrangendo as teorias de pertencimento sociocultural, considerei, igualmente, **outro objetivo**, associado ao principal: analisar como a memória se coloca como elemento fundamental para a construção das personagens analisadas. Isso ficou muito evidente, sobretudo, quanto à personagem de Jorge Luis Borges em *Funes, o memorioso* e para a personagem de Orlanda Amarílis em *O cais-do-Sodré* - como um meio para se preservar traços identitários, em consonância a Jonathan Crary em sua obra *24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono*, quando afirma: “a memória, para o indivíduo, pode estar danificada ou incompleta, mas (...) contém pelo menos possíveis caminhos para a liberdade individual” (CRARY, 2016, p. 106).

Berta Waldman, por sua vez, em *Entre passos e rastros, coloca que* “é possível, e a literatura o faz, escavar os entrelugares, o ponto de intersecção de identidades, línguas, culturas, tradições, que evita a polaridade de binários forjando uma terceira posição que reconhece as duas outras, mas flui em trilho próprio” (WALDMAN, 2010, p. 20). Isso nos remete, de imediato, à *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, a nossa adorável personagem leitora, uma legítima devoradora de literaturas diversas, hábito que a tornou quem ela foi para si e para o mundo.

Como **enfoque experimental** intencionei, por intermédio de um podcast seriado, trazer a literatura escrita para um lugar em que o seu papel é múltiplo e repleto de potencialidades. Associei informação, entretenimento e reflexão em um produto de cunho informativo-educativo. A ênfase foi na vinculação do formato (sonoro/podcast) a uma proposta de se pensar a literatura pelo híbrido que ela é e, através da oralidade, em análises que contribuirão para se desenhar, para o público-alvo, a importância da literatura para a nossa formação identitária e cultural.

Por inúmeras vezes, o aluno de Ensino Médio acredita não gostar de literatura porque vincula essa ação ao suporte livro impresso. A ideia de levar essa literatura, de forma comentada, para o ambiente sonoro, com os episódios de podcast (mídia que tem tido muita aderência entre os jovens), é uma tentativa de desconstruir os estigmas que eles têm em relação à literatura e, principalmente, de mostrar que existem alguns propósitos a partir da leitura, além de muitos benefícios - como é o caso do que será trabalhado quanto à formação da identidade de cada um de nós.

### **2.3 Procedimentos metodológicos**

O projeto experimental teve início após seis meses de experiência como professora de literatura em turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio regular, nos anos de 2021 e 2022, na rede estadual do Rio Grande do Sul. Através dessa oportunidade, percebi meus alunos com muito desinteresse em literatura, e com relatos frequentes de que, por sua vez, acompanhavam podcasts sobre os mais variados assuntos. Essa percepção fez com que surgisse a ideia deste projeto experimental, que só começou a tomar forma no final do ano de 2022.

Trata-se, portanto, de um produto do gênero jornalístico-literário, disposto em áudio. Não tive a pretensão de gerar um *audiobook* ou obra de grande densidade, pois entendi que, como experiência pedagógica, a ideia do diálogo com profissionais de diversas áreas, sobre aspectos identitários em obras selecionadas, no formato podcast, estaria bem condizente com a intenção de fornecer ao aluno um material que pudesse, efetivamente, motivá-lo a desenvolver ou ampliar o apreço pela literatura. Defino o tipo de podcast adotado como o informativo-educativo, empreendido por intermédio de entrevista, durante a qual, como condutora, me coloquei na busca constante por uma real dialogia, interagindo com os convidados. Ainda sobre o nome do podcast (“Eu tô no livro”), é importante falar que foi pensado no sentido de despertar a curiosidade dos ouvintes, sobre como e por que nós estamos nos livros de literatura, e de que forma isso fica evidente através de comentários sobre as obras e da análise detalhada das personagens.

#### *Definição das pautas e dos formatos*

Seguindo o tema “identidade cultural”, juntamente com o auxílio de minha orientadora e depois de conversar com alguns ex-alunos, ficou claro que a ideia deveria apresentar aspectos oriundos dessas questões:

1- O que é identidade cultural?; 2- Como a literatura espelha a realidade?; 3- Quem somos nós nos livros que lemos e nos que não lemos, mas ouvimos a sua história?; 4- Como a literatura contribui para a formação identitária de cada leitor?

#### *Execução da proposta*

Dando continuidade ao processo, ficou acertado que seriam desenvolvidos quatro episódios de, em média, 25 min a 40 min cada, priorizando estabelecer uma média padrão de tempo para o podcast. Embora sendo um podcast seriado, suas produções teriam caráter autônomo, ou seja, os episódios seriam isolados e não conectados entre si.

Durante o percurso, surgiu o interesse - por parte de professores, colegas do projeto Pré-Enem, onde ministro aulas de redação -, para levar os episódios ao Instagram e divulgá-los por lá, de modo que outros públicos, de idades variadas, também pudessem se interessar e consumir esse conteúdo.

#### *Atividades relacionadas*

Visando a qualidade - forma e conteúdo-, selecionei alguns podcasts no Youtube para ver e ouvir a condução da conversa e os direcionamentos que seriam interessantes de se tomar. Mas os principais e fundamentais deles estão nos links abaixo:

[Madame Bovary e as Tirantias da Intimidade | Margareth Rago](#)  
[Roda Viva | José Saramago | 13/10/2003](#)  
[Alfredo Bosi: Cultura ou culturas brasileiras?](#)

#### *A finalização da série de podcast*

Por fim, já com o material preparado em mãos, comecei a dar forma à série. Após gravados os áudios, editei com a ajuda dos aplicativos para celular *Anchor*, *Super Sound* e *Spotify*, valendo-me de dicas preciosas de um amigo que foi meu colega de turma na graduação de jornalismo, Lucas Kelly. A releitura de cada uma das obras selecionadas e a seleção de alguns trechos que são falados nos episódios também foram essenciais para que se tivesse um produto final de qualidade. Falando em qualidade, o resultado sonoro de dois episódios não ficou como eu gostaria, por questões que foram

longe do alcance simples de uma gravação, pois o ambiente em que os convidados estavam não era o melhor, mas era o possível. Tendo em vista que não consegui realizar encontros presenciais, pois moramos muito distantes, chamadas de vídeo e ligação telefônica foram a solução. Contudo, considero que a qualidade do conteúdo em si tenha sido o ponto focal, de modo que essa questão técnica envolvendo dois episódios possa ser relevada.

**Os episódios do podcast “Tô no livro” podem ser acessados pelo seguinte link:**

[https://open.spotify.com/show/0t5Orvmzz1FF2UPpSZSJas?si=3E1kVDAeTsq1Bkr8Pstcag&utm\\_source=whatsapp](https://open.spotify.com/show/0t5Orvmzz1FF2UPpSZSJas?si=3E1kVDAeTsq1Bkr8Pstcag&utm_source=whatsapp)

### **3 RESULTADOS E REFLEXÕES**

Após todo o percurso, cheguei à consolidação do podcast, que ficou organizado da seguinte forma:

#### 1 - Eu tô no livro (*Cais-do-Sodré*)

O episódio foi construído com a participação de Júlio César Machado de Paula, pesquisador de literatura e cultura africana de língua portuguesa e editor-chefe da revista *AbeÁfrica: Associação Brasileira de Estudos Africanos*. O programa teve duração de 28 minutos e cinco segundos, e os principais apontamentos feitos por Júlio foram em torno do conceito de memória e como isso aparece nas literaturas africanas de língua portuguesa. Além disso, falamos sobre a consciência nacional cabo-verdiana e as consequências que resultam da emigração de cabo-verdianos para países estrangeiros, destacando questões de identidade.

A autora cabo-verdiana enfocada no episódio, Orlanda Amarílis, constrói personagens que vivem conflitos com suas identidades em decorrência de várias problemáticas e do papel da cultura do colonizador no sujeito colonizado. Andressa, a protagonista da narrativa que leva o nome do livro, reside há muitos anos em Portugal e já não se sente parte de sua terra natal, até encontrar uma antiga vizinha na parada de ônibus e ser forçada a lembrar de quem ela era em sua origem.

#### 2 - Eu tô no livro (*Madame Bovary*)



O episódio foi construído com a participação de Lucas La Bella, historiador, mestre em Teoria da História e Historiografia e que, atualmente, ministra aulas no projeto Pré-Enem para a TVE- televisão educativa do Estado do Rio Grande do Sul - e para o Youtube. O programa teve duração de 38 minutos e 23 segundos, e os principais destaques que Lucas fez verteram para a ideia de cenário histórico e de como isso influencia na produção das literaturas.

Lucas falou sobre as problemáticas femininas e as questões sociais que envolviam as mulheres no século XIX, período em que foi escrito o grande clássico da literatura francesa. Ele comentou também a respeito da censura que o livro sofreu à época, seu banimento, o processo do qual o autor Gustave Flaubert foi absolvido, declarando-se ele próprio ser a Emma, e como todos os elementos que constroem a narrativa da protagonista - uma mulher atormentada e cercada por conflitos e traições - sobrevivem ao tempo e representam, política e socialmente, a identidade da mulher em sociedade, duzentos anos depois.

### 3 - Eu tô no livro (*Funes, o memorioso*)

O episódio foi construído com a participação de Daniela Lacerda, letróloga e especialista em jornalismo de rádio que, atualmente, é professora da rede estadual e privada do Estado do Rio Grande do Sul. O programa teve duração de 37 minutos e 45 segundos, e o que Daniela enfatizou esteve relacionado ao belo que a literatura representa sem a necessidade de um gênero ou temática específica, esclarecendo o grande equívoco de se pensar em uma literatura só porque é definida com um clássico. Daniela falou da literatura hispano-americana e da literatura argentina, com mais especificidade acerca de como Jorge Luis Borges chegou ao século XXI com a maestria de sua escrita - representando, através da personagem Funes, um dos grandes males da contemporaneidade: a insônia. Contudo, o sujeito que lembrava de tudo e dominava qualquer idioma sem qualquer dificuldade, vivia à sombra de sua própria figura, que era uma e eram muitas, já que a sua cabeça, superdotada pela memória absoluta, tinha como suporte um corpo doente e que não podia andar, causas do mesmo acidente que foi responsável por designá-lo *o memorioso*.

### 4 - Eu tô no livro (*O ciclo das águas*)

O episódio foi construído com a participação do mineiro Júlio César Machado de Paula, professor da Universidade Federal Fluminense, pesquisador e escritor de literatura brasileira. Com duração de 24 minutos e 46 segundos, o programa tem início com Júlio fazendo referência a uma bebida típica gaúcha, o chimarrão.

Segundo Júlio, não foi uma necessidade simbólica para o autor gaúcho Moacyr Scliar escrever sobre o cenário de Porto Alegre. Scliar, que tem muitas de suas personagens como figuras judias ou o bairro judeu, Bom Fim, na capital gaúcha, trabalha em Esther os fragmentos da identidade de uma emigrante compulsória que é aculturada quando chega em solo gaúcho para o destino que ela nunca imaginaria quando era apenas uma adolescente filha de pais camponeses no interior da Polônia do século XX. Contudo, entrevistado não deixa de comentar sobre Marcos, o filho de Esther, uma personagem secundária que tem papel fundamental para compreendermos a influência de nossas famílias em nossa formação identitária e como isso causa conflitos que nem sempre se pode resolver com uma bela cuia de chimarrão, conforme a tradição de nossa terra.

Para eu ter maior segurança em abordar esses temas, nas produções sonoras em questão, preparei materiais de apoio, frutos da pesquisa realizada para o projeto experimental. Esse conteúdo tratou sobre:

1- Esclarecer o que é identidade cultural → segundo os autores que abordam essa questão e que estão na bibliografia, entendi o que define a identidade cultural; 2- Como a literatura espelha a realidade → sempre se ouviu, na sala de aula, que a literatura espelha a realidade, mas de que maneira isso acontece e de quais reflexos estamos falando?; 3- Quem somos nós nos livros que lemos e nos que não lemos, mas ouvimos a sua história → eu posso ser a personagem Esther, a Andressa, a Emma ou o Funes, ou qualquer outro, porque as histórias que sucedem a eles também são as minhas → cada um de nós recebe influência cotidiana para uma identidade que se forma em pedaços, que são unidos e nunca estão completos, porque ao longo de nossa existência continuamos construindo a nossa identidade – o quem somos de cada um.

Após essa experiência, concluo que o trabalho com a série de podcast, destinado a alunos de Ensino Médio, atendeu aos objetivos propostos. A valorização da abordagem dos temas relacionados à identidade cultural, o estímulo à aprendizagem e o

gosto pela literatura, bem como a compreensão da sua importância para este processo, foram aprofundamentos nítidos durante esse trabalho.

É importante também mencionar o impacto que essa experiência teve junto à comunidade escolar, já que a literatura é um componente obrigatório da grade curricular e este projeto auxilia também na interpretação e na compreensão do texto oral e escrito. É, igualmente relevante dizer que, para mim, como docente junto ao Ensino Médio e como aluna do curso de pós-graduação em Mídia e Educação, foi uma experiência gratificante, que representou a realização de ter criado um projeto que inspira outras pessoas a consumir literatura, porque eu a enxergo como o principal canal da minha formação identitária, cultural, profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BHABHA, H.K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BORGES, J.L. *Funes, o memorioso in Ficções*. São Paulo: Editora Globo, 1997.
- CHIARELLI, S. **Vidas em trânsito**. São Paulo: Annablume, 2007.
- COUTINHO, E, F. CARVALHAL, Tânia. **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- CRARY, J. **24/7: O capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Ubu editora, 2016.
- CRESTANI, K. C. Lay, M. K., Bolfe, J. S. artigo: *O uso de podcast como ferramenta de ensino/aprendizagem no aluno de licenciatura*. Paraná: 2018; Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2018-2019 disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/viewFile/373/325>. Acesso em: 04 de jan. 2023
- FLAUBERT, G. **Madame Bovary**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2007.
- GABRIEL, M. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 50, p. 67-83, jan./abr. 2017.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JESUS, W. **Podcast e a educação: um estudo de caso**. São Paulo: 2014. disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 09 de jan. 2023
- MELLO e SOUZA, A. C. **Literatura e Sociedade**. 8. ed. São Paulo: TA Queiroz, 2000; Publifolha, 2000.
- PENA, F. **Biografias em fractais: múltiplas identidades em redes flexíveis e inesgotáveis**. In: XII Congresso da Compós, 2003, Recife. XII Congresso da Compós. Recife, 2003.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010.

PRIMO, A. *Para além da emissão sonora: as interações no podcasting*. Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

SANTIAGO, S. **O entre-lugar no discurso latino-americano** - Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SCLIAR, M. **O ciclo das águas**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

TODOROV, T. **O homem desenraizado**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

WALDMAN, B. **Entre passos e rastros**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.